



RIMA
Relatório de
Impacto Ambiental

Pequena Central
Hidrelétrica
SALTINHO



SALTINHO ENERGÉTICA S.A.



Índice

O que é um estudo de impacto ambiental?	05
Quem fez o Estudo de Impacto Ambiental?	06
Quem é o responsável pela PCH Saltinho?	09
Quais são as características do projeto?	09
Quem vai construir a PCH e como será conduzida a obra?	12
O meio ambiente na região de influência da PCH	13
Como são o clima e o solo da região?	14
Como é o rio Ituim e suas águas?	16
Como se caracteriza a vegetação nas proximidades da PCH?	18
Quais são os animais que existem na região?	20
Foram encontrados sítios arqueológicos na área a ser alagada?	22
Existem populações tradicionais?	22
Como é a economia dos municípios e a condição de vida da população?	23
Haverá geração de empregos na região?	23
Quais são os principais impactos negativos?	25
Quais são os principais impactos positivos?	26
Programas Ambientais	28
Conclusões	30





O QUE É UM ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL?

Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é um trabalho técnico que faz parte de um processo de licenciamento ambiental. Quando uma obra ou empreendimento provoca mudanças no ambiente (impactos ambientais), é necessário obter licenças ambientais para que possa ser implantada. Essa é uma exigência definida em lei e para seu cumprimento são necessários estudos sobre a situação do meio ambiente, as consequências da obra e as medidas necessárias para diminuir os impactos. Um estudo de impacto ambiental é um trabalho complexo, elaborado por equipes com vários profissionais e tem como objetivo informar ao órgão ambiental se o empreendimento é viável e pode receber as licenças ambientais.

A licença que será obtida com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é chamada de Licença Prévia (LP).

Depois da LP, é preciso detalhar como serão executadas as medidas de proteção apresentadas no EIA para se obter a Licença de Instalação (LI). Somente de posse da LI é que a obra pode ser iniciada.

Depois de pronta a obra, será verificado se as medidas de controle ambiental foram adequadamente realizadas e, nesse caso, será emitida a Licença de Operação, que, no caso da PCH Saltinho, autorizará o seu funcionamento.

QUEM FEZ O ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL?

O EIA da PCH Saltinho foi realizado pela empresa BIOLAW Consultoria Ambiental Ltda., através de uma equipe com técnicos de várias formações: biólogos, geólogos, geógrafo, sociólogo, engenheiros, veterinário e técnicos em topografia. Os estudos envolveram levantamentos em campo e pesquisa de dados científicos e de outros estudos realizados na região.



A Biolaw Consultoria Ambiental tem sede em Porto Alegre, na avenida Taquara, 98, sala 101, CNPJ 73.978.116/0001-73. O telefone de contato da Biolaw é 51 3273-7110. O responsável técnico pela empresa e também pela elaboração do EIA é o biólogo Adriano Souza da Cunha (CRBio 9021-03, ART 2018/2663, adriano@biolaw.com.br) e a equipe técnica executora tem os seguintes profissionais:

COORDENAÇÃO GERAL

Biólogo Adriano Souza da Cunha
CRBio 9021-03-D, ART 2018/07901

CARTOGRAFIA

Geógrafo Gilvan Silva de Andrade
CREA RS203216, ART 9901192

MEIO SOCIOECONÔMICO

Sociólogo Eduardo Antônio Audibert
Sem Conselho de Classe

MEIO FÍSICO

Geólogo Pedro Valter Augustin Jr.
CREA RS146022, ART 9793970

ANÁLISE INTEGRADA E PROGNÓSTICO AMBIENTAL

Biólogo Rodrigo Agra Balbueno
CRBio 08014/03-D, ART 2018/20540

MEIO BIÓTICO

Vegetação:

Biólogo Fábio de Freitas Lisboa
CRBio 34834-03-D, ART 2010/12142
Biólogo Rafael Augusto Xavier Borges
CRBio 060082/03-D, ART 2018/18191

Macroinvertebrados aquáticos:

Biólogo Daniel Pereira,
CRBio 028427/03-D, ART 2018/08591

Entomofauna:

Bióloga Flávia Regina Girardi Montagner
CRBio 69872-03-D, 2018/06843

Ictiofauna:

Biólogo Willi Bruschi Junior
CRBio 08459-03-D, ART 2018/07195
Biólogo José Francisco Pezzi da Silva
CRBio 09794-03-D, ART 2018/07050

Herpetofauna:

Biólogo Daniel Franco Netto de Borba Rocha
CRBio 034134-03-D, ART 2018/06838

Avifauna:

Biólogo Maurício da Silveira Pereira
CRBio 063445/03-D, ART 2018/08395

Mastofauna:

Biólogo Adriano Souza da Cunha
CRBio 9021-03-D, ART 2018/07901



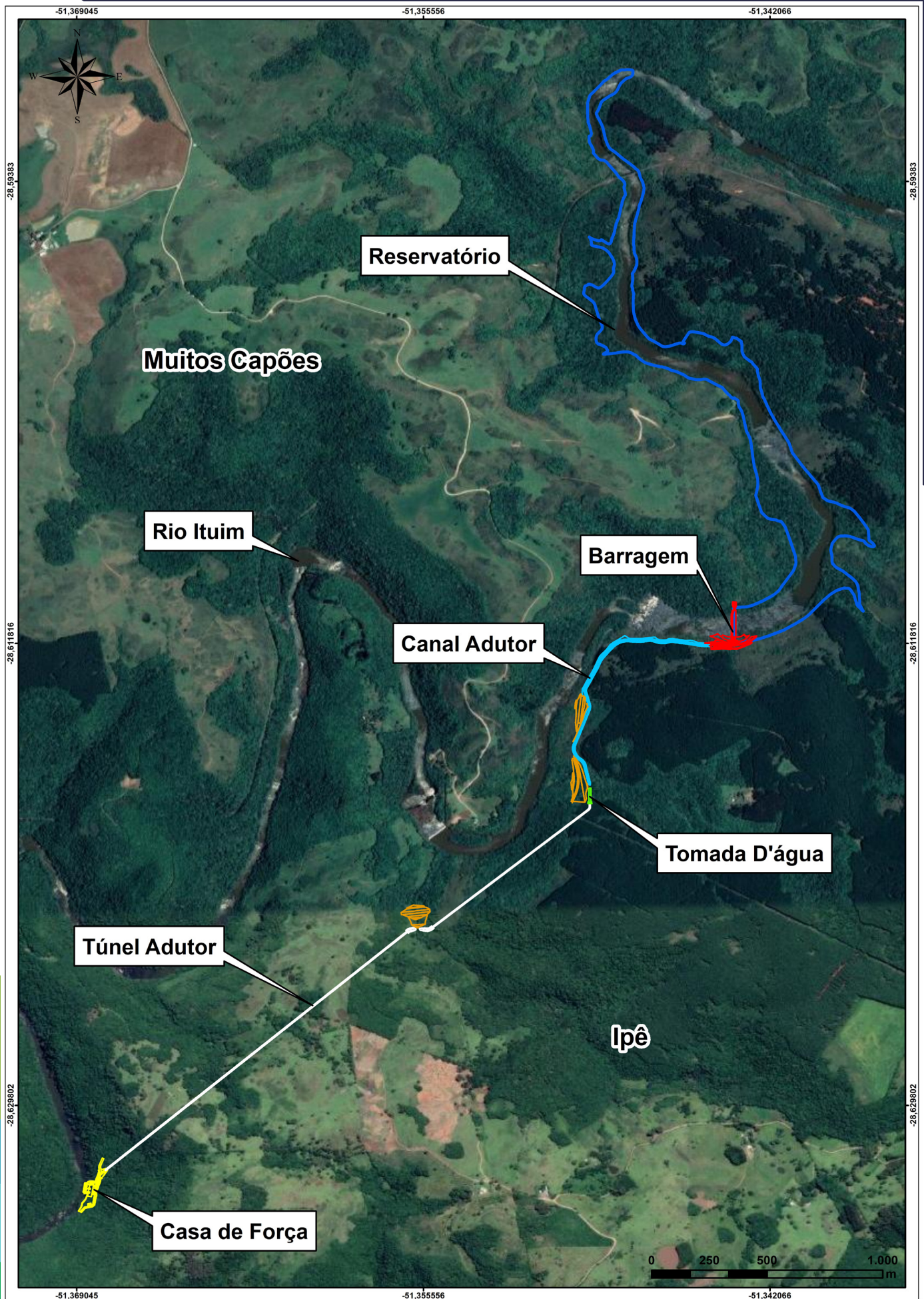
QUEM É O RESPONSÁVEL PELA PCH SALTINHO?

A empresa responsável pela PCH Saltinho é chamada SALTINHO ENERGÉTICA S.A. e está sediada em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na rodovia José Carlos Daux, nº 500, Torre I, Sala 403, bairro João Paulo, CEP 88030-000. O responsável legal pela empresa é o engenheiro Nelson Dornellas, registrado no CREA SC com o número 28850. Além dele, são responsáveis técnicos pelo projeto os engenheiros Rodolfo Dornellas (CREA SC 139382-6 e ART 7569403-9 SC) e Rodrigo Kern (CREA 79175-9 SC e ART 79175-9 SC) e geólogo Eric Wunder (CREA SC 74327-0 e ART 7569503-8 SC). O telefone de contato da Saltinho Energética é 48 3028-650.

QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO?

O projeto da Pequena Central Hidrelétrica Saltinho é bastante simples, com uma barragem de concreto de 7,54 metros de altura e 542 metros de extensão, que será construída em um trecho do rio Ituim já afetado pela usina existente, que pertence à CPFL Energia. A central de geração da CPFL poderá continuar operando após a implantação da PCH Saltinho.

A PCH será composta pelo barramento, por uma casa de força a ser implantada em um ponto localizado a jusante no rio Ituim e um sistema de adução com canais e túneis com 3.684 m de extensão total que deverá conduzir a água até as três turbinas, que poderão gerar 27,8 MW de energia elétrica. No corpo da barragem será instalada uma turbina adicional com capacidade para gerar 0,284 MW, fazendo com que o empreendimento possa gerar, em potência máxima, mais de 28 MW. Junto à casa de força será instalada uma subestação de energia que deverá elevar a voltagem para 34.500 Volts, para que seja levada por uma linha de transmissão de 13 km até a subestação existente nas proximidades da vila Ituim. Na figura ao lado é apresentado o arranjo do projeto da PCH Saltinho.



RESERVATÓRIO

A construção da barragem no rio Ituim vai fazer com que se forme um reservatório com pouco mais de 41 hectares de área. Será um reservatório raso, com seis metros de profundidade média, que deverá ser enchido em pouco mais de um dia quando forem fechadas as comportas.

VAZÃO REMANESCENTE

O trecho do rio entre a barragem e a casa de força deverá ficar com vazão reduzida durante 65% dos dias do ano. Para que a fauna aquática se mantenha haverá a passagem permanente de uma quantidade de água chamada de vazão remanescente ou vazão ecológica. No caso da PCH Saltinho essa vazão será de 2.880 litros por segundo (2,88 m³/s). Haverá um mecanismo instalado no corpo da barragem que garantirá a passagem dessa vazão permanentemente e nele será instalada uma turbina que poderá gerar 284 kW.

LINHA DE TRANSMISSÃO

A linha de transmissão que vai levar a energia gerada até a subestação do complexo Turvo-Ituim deverá ter 13 km de extensão e será implantada em postes de concreto. Como se trata de uma linha de pequeno porte, com potência de 34,5 kV, não necessitará de torres de metal e poderá ser implantada à margem da estrada existente.



QUEM VAI CONSTRUIR A PCH E COMO SERÁ CONDUZIDA A OBRA?

A empresa Saltinho Energética, responsável pelo projeto e proprietária dos direitos de implantação da PCH, comprou áreas no entorno do futuro reservatório e no local onde será implantada a barragem. Para que possa iniciar as obras deverá comprar as demais áreas que serão afetadas. Depois disso e com a Licença de Instalação emitida, poderá iniciar as obras. Deverá contratar uma empreiteira que vai implantar um canteiro de obras com escritórios, alojamento e refeitório para os trabalhadores. Em função da distância até as cidades próximas de maior porte, que são Vacaria e Antônio Prado, toda a estrutura será implantada no local, evitando que haja trânsito de veículos pesados na região.

Dezenas de pessoas estarão envolvidas com a obra e surgirão oportunidades de emprego para a população local, desde as primeiras etapas de abertura do canteiro de obras até a conclusão da instalação dos equipamentos de geração. Estima-se que a implantação ocorra em menos de dois anos e que passem pela obra aproximadamente 140 trabalhadores.



O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DA PCH



COMO SÃO O CLIMA E O SOLO DA REGIÃO?

O clima predominante na região da PCH Saltinho é considerado “frio”, com temperaturas médias anuais inferiores a 18°C e a média do mês mais quente entre 18°C e 22°C.

Na bacia hidrográfica do rio das Antas a temperatura varia conforme o relevo, aumentando gradativamente com a diminuição da altitude. A quantidade de chuva é bem distribuída ao longo do ano. Os totais anuais médios de precipitação observados nos municípios de Vacaria (1.430 mm), Lagoa Vermelha (1.765 mm), Caxias do Sul (1.975 mm) e Bom Jesus (1.728 mm), que se encontram na região da PCH, demonstram uma tendência regional em apresentar valores entre 1.400 e 1.800 mm de chuvas a cada ano.

A área da PCH Saltinho está inserida na zona geológica da Formação Serra Geral, que teve a influência de eventos vulcânicos na sua formação. Os geólogos identificaram vestígios de muitos derrames que deram à região uma diversidade de formações. Essas particularidades foram observadas em alguns afloramentos naturais ocorrentes ao longo das estradas internas das propriedades e também na área do futuro aproveitamento hidrelétrico, principalmente nas proximidades da barragem projetada.



COMO É O RIO ITUIM E SUAS ÁGUAS?

A bacia hidrográfica do rio Ituim tem suas nascentes na Fazenda Extrema, em uma altitude de 980 m, a 18 km a sudeste da cidade de Esmeralda, escoando na direção sul, com uma extensão total de 95 km e um desnível de 560 m até sua foz no rio Turvo.

A declividade média desde a nascente até o local da barragem é de quatro metros a cada quilômetro, o que torna o rio bastante correntoso. A vazão média do rio Ituim no trecho onde se pretende instalar a usina é de 29,15 m³/s ou 29 mil litros por segundo. Em situações de estiagem a vazão pode ficar menor que 1 m³/s enquanto que nos meses mais chuvosos a média supera 200 m³/s. Em situações extremas a vazão do rio pode ser maior que 2.000 m³/s. A tabela a seguir apresenta os dados de vazão média do rio nos doze meses do ano.



Os resultados das análises da água do rio Ituim indicam que são de boa qualidade, normalmente classificadas como de Classe I. Foram registrados altos valores de Oxigênio dissolvido, indicador de qualidade extremamente positiva para as águas do rio. As concentrações de fosfato mostraram-se baixas, evidenciando que na sub-bacia do Ituim é pouco intensa a aplicação de agroquímicos. Igualmente baixos são os valores de Nitrato e Nitrito, evidenciando níveis muito baixos de poluição com resíduos animais. Os valores dos coliformes totais tiveram variação expressiva nas amostragens, desde 500 a >16.000 NMP/100 mL mas sempre com situações pontuais que não se mantêm. As amostras ao longo do tempo mostram tendências constantes, com algumas pequenas alterações. Importantes indicadores químicos, como por exemplo, oxigênio dissolvido, DBO, DQO, conteúdo de fósforo e nitrogênio apresentam valores que atestam a boa qualidade da água, inclusive com a existência do atual barramento. Mantendo-se os atuais padrões de uso e ocupação das vertentes na Sub-Bacia do Ituim a qualidade da água tende a manter-se constante, inclusive durante a construção do empreendimento e posteriormente com a operação da barragem.



**COMO SE CARACTERIZA A
VEGETAÇÃO NAS PROXIMIDADES
DA PCH?**



Originalmente, a região onde será instalada a PCH Saltinho continha os Campos de Cima da Serra, a floresta que acompanha o vale do rio Ituim e as matas de araucária. Essas três formações foram muito alteradas, principalmente as matas com araucárias. As porções de vegetação natural estão atualmente cercadas de campos para pecuária e reflorestamentos de pinus. O que sobrou da vegetação nativa ocorre principalmente em áreas pouco férteis (encostas íngremes e pedregosas) ou protegidas por lei (margem de cursos d'água).

Os campos nativos ocorrem onde os solos são rasos, estão sujeitos a queimadas e são entremeados por capões, matas de galeria (próximas aos rios) e matas com pinheiros, que se destacam pelo tamanho. Além da araucária, as espécies de maior porte são rabo-de-bugio, bugreiro, guabiju e araçá-do-mato. Outras espécies importantes por serem abundantes são camboatá-branco, açoita-cavalo e guabiroba.

Algumas das espécies encontradas na região são ameaçadas de extinção e por isso são protegidas por lei, entre elas estão: araucária (*Araucaria angustifolia*), chal-chal (*Allophylus puberulus*), tuna (*Parodia ottonis* e *P. linkii*), pindaíba (*Guatteria australis*), xaxim (*Dicksonia sellowiana*) e uma samambaia (*Botrypus virginianus*). Além disso, foram encontradas duas espécies que no passado eram especialmente protegidas pela legislação do Rio Grande do Sul por serem símbolos do Estado e pela sua importância para a fauna e para outras plantas, que são a figueira (*Ficus luschnathiana*) e a corticeira-da-serra (*Erythrina falcata*).

QUAIS SÃO OS ANIMAIS QUE EXISTEM NA REGIÃO?

A fauna da área onde será instalada a PCH Saltinho é muito rica e diversificada, ainda que tenha sofrido muitos impactos pela ação humana. Atualmente o maior problema encontrado é a proliferação de javalis, que, por não terem predadores naturais, colocam em risco as espécies nativas.

Foram realizados levantamentos de diversos grupos de animais terrestres e aquáticos, desde pequenos crustáceos até os grandes felinos como o leão-baio.

Entre os peixes encontrados os lambaris foram os mais abundantes. As espécies de maior porte foram traíra e jundiá. Não foram registradas espécies ameaçadas nem foram detectadas espécies migradoras.

Há grande número de espécies de anfíbios e répteis, habitantes das matas ciliares e campos. Os sapinhos-de-barriga-vermelha apresentam indivíduos de pequeno porte que se reproduzem após fortes chuvas em períodos de temperaturas mais amenas. A cascavel, serpente peçonhenta, é um réptil de difícil encontro e habita as matas ciliares e bordas de campos da região, onde encontra fartura de abrigos e alimento. Ainda dentre os répteis, o cágado-ferradura é residente do leito do rio Ituí, onde busca por rochas expostas ao sol para se esquentar.

A comunidade de aves possui mais de 150 espécies, algumas das quais sob ameaça de extinção. Merece destaque o charão, que foi registrado através da visualização de um bando de cerca de 150 indivíduos sobrevoando a área da PCH Saltinho. Espécies como o coró-coró, o João-pobre e o João-porca estão fortemente associadas a ambientes ribeirinhos como o do rio Ituí.

A substituição das matas nativas por plantações de pinus tem afetado muito as populações de algumas espécies, sendo importante que o empreendimento propicie a preservação da mata ciliar e a manutenção dos habitats desse grupo. O mesmo se aplica aos mamíferos, que a cada dia estão mais restritos aos escassos fragmentos de floresta.

São destaques os gatos selvagens (gato-mourisco, gato-do-mato-pequeno e gato-do-mato-grande), a jaguatirica e o leão-baio (ou o puma) que habitam as florestas ocorrentes nas margens do rio Ituí. A proibição da caça e as boas atitudes dos moradores da região têm ajudado na recuperação das populações e a presença de leões-baios é uma evidência disso.



FORAM ENCONTRADOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA ÁREA A SER ALAGADA?

O estudo de arqueologia não encontrou sítios arqueológicos na área do reservatório, nem no local destinado ao canteiro de obras e à casa de máquinas. Os locais com importância arqueológica, mas que não serão afetados diretamente pela PCH, são diversas taipas de pedra e mangueiras antigas, algumas ainda em uso, e uma oficina lítica, local onde antepassados indígenas moldavam suas ferramentas de pedra, localizada algumas dezenas de metros a jusante da cachoeira.

EXISTEM COMUNIDADES TRADICIONAIS NA ÁREA DE ESTUDO?

Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, com formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua manutenção, utilizando conhecimentos transmitidos pela tradição. Podem ser comunidades indígenas, quilombolas, pescadores, agricultores, entre outros.

A região onde será instalada a PCH Saltinho se caracteriza pela presença de grandes propriedades com atividades pecuárias, plantios de soja, trigo e pinheiros. A densidade populacional é baixa e há apenas uma localidade a menos de 20 km, que é a vila Ituim. Em nenhuma dessas áreas estão presentes comunidades tradicionais, não há terras indígenas e tampouco quilombolas.



COMO É A ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS E A CONDIÇÃO DE VIDA DA POPULAÇÃO?

A economia dos municípios de Muitos Capões e Ipê, nos quais ficará situada a PCH Saltinho, tem sua base no setor agropecuário. Enquanto Muitos Capões tem grande parte da área ocupada por lavouras de soja, Ipê se destaca pela agricultura familiar, sendo considerada a capital brasileira da agricultura ecológica. São dois municípios pequenos, com população de pouco mais de três mil habitantes em Muitos Capões e cerca de 5.400 em Ipê. Não possuem parque industrial e o setor de serviços é pouco desenvolvido. Em função da distância do empreendimento até as sedes dos dois municípios não se espera que as obras ou mesmo a operação da usina possa afetar a economia de ambas.

HAVERÁ GERAÇÃO DE EMPREGOS NA REGIÃO?

Como se trata de uma pequena central de geração, não serão necessários muitos trabalhadores para a sua construção. No pico da obra deverão estar presentes no canteiro de obras cerca de 80 trabalhadores, que ficarão alojados no próprio local em função da distância até às cidades mais próximas. Serão abertas vagas de diversos níveis, desde operários da construção civil, vigilantes e operadores de máquinas e mesmo técnicos de nível médio e superior. A construtora que será contratada para realizar as obras deverá tratar desse assunto após a emissão da licença de instalação.



OS IMPACTOS AMBIENTAIS



QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS IMPACTOS NEGATIVOS?

Impactos	Medida Mitigadora / Compensatória
Risco de erosão	Restrição da movimentação de terras aos limites do projeto Recomposição da vegetação nativa. Controle de drenagens, taludes e implantação de curvas de nível.
Alteração das características das águas subterrâneas e superficiais	Limpeza da área a ser alagada, com retirada da vegetação e de matéria orgânica. Manutenção da vazão prevista no trecho de vazão reduzida.
Supressão de habitats e perda de indivíduos de espécies protegidas	Estabelecimento de faixa de proteção no entorno do reservatório. Reflorestamento das margens com espécies nativas da região. Plantio ou transplante das espécies junto às áreas reflorestadas.
Risco de contaminação dos recursos hídricos por efluentes	Tratamento de efluentes e controle dos equipamentos.
Mudanças na infraestrutura dos municípios, aumento na demanda por serviços públicos.	Instalação de postos de saúde junto aos canteiros de obras. Disponibilização de serviços médicos nas obras e adequação do sistema de saúde dos municípios. Manutenção do sistema viário em cooperação com as prefeituras.
Desapropriação de terras; perdas de áreas potencialmente produtivas	Correta avaliação e indenização dos proprietários de áreas que deverão ser desapropriadas.
Perda de patrimônio histórico, cultural e antropológico	Cadastramento e recuperação das edificações existentes. Utilização de técnicas construtivas que evitem a desestabilização dos aterros que formam a base dos trilhos e edificações.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS IMPACTOS POSITIVOS?

Impactos	Medidas Potencializadoras
Incremento na economia da área de influência direta	Promover a divulgação na região através do Programa de Comunicação do empreendimento.
Incremento na economia regional	
Aumento da oferta de energia elétrica	



PROGRAMAS AMBIENTAIS

A partir da definição dos impactos ambientais que se espera venham a ocorrer com a implantação da PCH Saltinho e buscando diminuir os seus efeitos, deverão ser implantados 22 programas ambientais, que envolverão o monitoramento e gestão das atividades de implantação da usina hidrelétrica.

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROGRAMA DE DESAPROPRIAÇÃO E INDENIZAÇÕES

PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO E DA INFRAESTRUTURA AFETADA

PROGRAMA DE APOIO ÀS COMUNIDADES E MUNICÍPIOS AFETADOS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PLANO AMBIENTAL PARA CONSTRUÇÃO

PROGRAMA DE REMOÇÃO DE ESTRUTURAS E LIMPEZA DO RESERVATÓRIO

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E MANEJO DA VEGETAÇÃO

PROGRAMA DE RESGATE DE FLORA E GERMOPLASMA

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E MONITORAMENTO DA APP

PROGRAMA DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DE RESERVATÓRIOS ARTIFICIAIS

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO REGIME HIDROLÓGICO

PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSSEDIMENTOLÓGICO

PROGRAMA DE CONTROLE DE PROCESSOS EROSIVOS

PROGRAMA DE AFUGENTAMENTO, RESGATE E MONITORAMENTO DA FAUNA TERRESTRE

PROGRAMA DE RESGATE E MONITORAMENTO DA FAUNA AQUÁTICA

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



CONCLUSÕES

- A implantação, o funcionamento e a desativação da PCH Saltinho envolverão uma série de ações humanas que, orientadas segundo técnicas apropriadas específicas, e buscarão o melhor aproveitamento possível dos recursos naturais existentes (água e relevo), evitando a degradação daqueles elementos a eles associados.
- Os estudos demonstraram que as áreas onde se pretende instalar a PCH já apresenta alterações, resultantes da centenária ocupação humana. Todavia, em função principalmente das dificuldades de acesso, mantêm preservadas características naturais que há muito já desapareceram das áreas com maior ocupação humana.
- As alterações no regime do rio, com consequentes mudanças nas características físicas e químicas da água e a interrupção das rotas migratórias, podem ser considerados impactos praticamente nulos, visto que a nova configuração de barramento será responsável apenas por um aumento no trecho onde hoje já há um reservatório. A interrupção das rotas migratórias sequer deve ser considerada como impacto relacionado ao empreendimento instalado, já que a cascata existente se configura em barreira natural intransponível.
- Na fase de obras, a construção da barragem, do túnel e da casa de força provocará alterações com graus variáveis de relevância. As ações dessa fase irão causar mudanças nas terras, nas matas, nos animais e na vida das pessoas que vivem em volta dos locais escolhidos. Destacam-se o aumento do contingente de pessoas, gerando um aumento na poluição sonora e do ar; a derrubada de árvores e a ampliação do lago, recobrimdo vegetação e desalojando animais; a necessidade de tráfego de caminhões e máquinas que circularão na região, aumentando a poeira e o barulho, podendo também causar atropelamentos de animais.
- Quando implantada, a relevância da PCH será consumada pelo aumento da oferta de energia, aumento de arrecadação das prefeituras dos municípios de Ipê e Muitos Capões, melhorias na manutenção das estradas, entre outros. A energia gerada irá alimentar o sistema interligado, mas garantirá o abastecimento das cidades da região, que terão energia firme e menos dependente de importação. Com a venda da energia gerada, aumentará a arrecadação de ICMS, o que aumenta o retorno de dinheiro para o Município de Ipê, onde se localizará a casa de força.



